

ELEIÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES

AFAPUC DIVULGA CALENDÁRIO; CHAPA 1 DA APROPUC APRESENTA PRIMEIRO BOLETIM DE CAMPANHA

As associações de professores e funcionários seguem nesta semana com seus processos eleitorais a todo vapor. A Chapa 1 da APROPUC Luta, Resistência, Transformação divulga seu primeiro Boletim de Campanha que publicamos na íntegra nas páginas 2 e 3 desta edição. A eleição da APROPUC acontece nos dias 25, 26 e 27 de abril.

A Comissão Eleitoral da AFAPUC, por outro lado, divulgou o calendário e as normas para a sua eleição. A inscrição de chapas deverá acontecer entre 27 e 28 de abril de 2023, pelo e-mail eleicaoafapuc2023@gmail.com. As chapas deverão ser compostas por presidente; vice-presidente; 1º secretário; 2º secretário; 1º tesoureiro e 2º tesoureiro. O conselho fiscal deve ser composto por 3 titulares com seus respectivos suplentes. Serão considerados eleitores os associados da AFAPUC, fundadores e efetivos, funcionários administrativos da FUNDASP e de sua mantida PUC-SP, no efetivo exercício de suas funções, devidamente inscritos em seu quadro social e quites com a tesouraria da AFAPUC até 10 de abril de 2023.

As eleições acontecem entre 19 e 24 de maio de 2023 para todos os Campi/Unidades em que houver associados votantes. A votação se dará de forma eletrônica e on-line e o link será disponibilizado aos associados pelo e-mail cadastrado na AFAPUC.

Nesta página publicamos o calendário completo da eleição e a íntegra das normas eleitorais pode ser acessada em <https://www.afapuc.org.br/eleicoes-diretoria-e-conselho-fiscal-afapuc-2023-2025/>

Calendário para as eleições da APROPUC-SP

12 e 18/4 - Entrega de material de divulgação

25, 26 e 27/4 - Votação

28/4 - Apuração

02/5 - Posse da nova diretoria

CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES DA AFAPUC

27 e 28/4 - Inscrição de chapas

04/5 - Divulgação das chapas inscritas

09 a 17/5 - Campanha Eleitoral

19 a 24/5 - Votação on-line

25/5 - Apuração de votos

26/5 - Publicação dos resultados

31/5 - Assembleia Geral de Posse dos Eleitos

Ofício da AFAPUC à Fundasp solicita reunião para Acordo Interno

À Secretaria Executiva da Fundasp,
A/C Pe. Rodolpho Perazzolo

Vimos, por meio deste, reiterar os termos do OF. AFAPUC 001/2023, enviado a essa Secretaria no início de fevereiro do corrente ano, pleiteando o agendamento de reunião com o propósito de iniciarmos a dis-

cussão do próximo Acordo Interno dos Funcionários Administrativos da PUC-SP/FUNDASP e outras questões relativas aos funcionários. Outrossim, solicitamos desde já a prorrogação da vigência do atual Acordo Interno de Trabalho até a aprovação de novo Acordo.

Ficamos no aguardo e ao dispor.

CHAPA 1

LUTA, RESISTÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO

Boletim de campanha Nº 01

Prezadas Professoras,
Prezados Professores,

Estamos em campanha para a próxima diretoria da APROPUC-SP. Alguns dados iniciais: este ano, a APROPUC-SP completa 47 anos de muita luta e resistência, e possui hoje 275 associados, apresentando um decréscimo de aproximadamente um terço dos associados que tínhamos no período eleitoral em 2021 em consequência da alteração realizada pela FUNDASP em nosso Acordo Interno de Trabalho, no qual a mantenedora incluiu uma cláusula exigindo recadastramento anual dos associados com firma reconhecida, num claro movimento de enfraquecimento das associações dos trabalhadores da PUC-SP, contrariando a lei federal 13.726 de 08/10/2018 e também a lei municipal 17.268 de 14/01/2020, que desobrigam o reconhecimento de firma em atos e procedimentos administrativos.

A Chapa 1 - LUTA, RESISTÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO, candidata à diretoria, foi renovada com o ingresso de novos membros, mantendo-se participantes da atual gestão para dar continuidade às lutas que foram intensas no ano de 2022, em resposta às investidas por parte da mantenedora em um evidente intuito de reduzir salários docentes a qualquer custo: a primeira em setembro, quando fomos surpreendidos com uma redução salarial da ordem de 10%; a segunda em novembro, quando, de forma unilateral e não informada, a Fundasp, por meio de um ato do Consad, elevou o mínimo de créditos para um contrato de TP-10 de 6 para 7. Lembramos que redução salarial implica em um princípio de retrocesso do trabalhador, vedado pela Constituição Federal.

Iniciamos este ano letivo com um processo de alteração dos contratos docentes, cuja premissa principal é a de enxugamento da folha de pagamento docente de atuais 65% para 60%, e a forma encontrada recai novamente sobre os contratos TP-10.

Diante da impossibilidade de propor um desenho de contrato que contemple a diversidade epistemológica existente na PUC-SP, a Reitora da Universidade e Presidente do Conselho anunciou, na última reunião extraordinária desse conselho, que para o próximo semestre deverá vigorar tabela semelhante à Deliberação 03/2022, em que 6 créditos equivalerão a FTD-6 (portanto, redução salarial dos professores que hoje possuem 6 créditos para TP-10), e 7 créditos corresponderão a um TP-12, até hoje inexistente na universidade. Entretanto, até o momento, não foi publicada nenhuma deliberação que oficialize o anúncio.

A luta e resistência, portanto, continuam.

Os pontos que compõem o eixo da nossa chapa foram publicados na carta-programa no último PUC-VIVA Nº 1.186, de 5 de abril de 2023, disponível no site apropucsp.org.br, aba Eleições APROPUC 2023 e já encaminhado às professoras e professores associados.

No entanto, pensamos ser importante enfatizar algumas de nossas prioridades para o próximo biênio:

1ª - Forte aproximação às associadas e associados para juntos ampliarmos o número de associados e articularmos nossas lutas prioritárias.

2ª - É fundamental intensificar a discussão coletiva sobre contrato e carreira docente, nos aspectos que estão mais fragilizados:

- Isonomia salarial para docentes com a mesma titulação;
- Fim do represamento docente;
- Ampliação do conceito de “cidadania docente” a todas as professoras e professores, no que diz respeito a acesso às horas-pesquisa, participação em eventos, publicações e outros, bem como a todos os benefícios garantidos no Acordo Inter-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

no de Trabalho;

- Etarismo e assédio moral;
- Avaliação docente que valorize todas as atividades de pesquisa desenvolvidas dentro da universidade, a começar pelo Trabalho de Conclusão de Curso, que hoje é pouco considerado e cuja orientação não é remunerada de maneira uniforme;
- Defesa dos espaços de discussão e de decisão sobre a vida da Universidade, que vêm sendo gradativamente restringidos tanto pela Fundação São Paulo como pela Reitoria, haja vista a forma como foi conduzida a reforma do estatuto, sem a convocação de uma Estatuinte Democrática, e agora a reformulação dos contratos docentes, sem amplo espaço para que a comunidade opine;
- Combate ao esvaziamento dos atuais espaços democráticos nas faculdades, que tira a força de decisão dos professores nos colegiados de departamentos e prioriza as decisões na figura do coordenador de cursos, que deixou de ter função mais pedagógica e passou a desempenhar funções de base administrativa;
- Luta em todas as instâncias pelo fortalecimento da democracia interna da PUC-SP, necessária à manutenção do trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão em todas as unidades da universidade.

3ª - Para atender os pontos acima, em um contexto de deterioração das condições gerais de trabalho que tendem cada vez mais à precarização, entendemos ser essencial a luta por melhores condições de trabalho e salários.

4ª - Nessa perspectiva, a Chapa 1 defende o avanço das negociações junto à Fundação São Paulo e a Reitoria, no sentido de ampliar o nosso contrato coletivo de trabalho e recuperar as perdas sofridas durante as mudanças institucionais; somos radicalmente contra a mercantilização do nosso trabalho, em curso na universidade.

No próximo boletim, vamos aprofundar outros pontos do nosso programa.

Não deixem de enviar as sugestões e de participar das eleições. Para apoiar nossa candidatura, basta enviar e-mail para João: jotabe.teixeira0712@gmail.com

Saudações acadêmicas e democráticas!

**CHAPA: LUTA, RESISTÊNCIA,
TRANSFORMAÇÃO**

Presidente

Prof. Me. João B. Teixeira da Silva – C. Linguagem e Filosofia/Faficla

Vice-Presidente:

Prof.ª Dr.ª Elaine A. Trindade – C. Linguagem e Filosofia/FAFICLA

1º Secretário:

Prof. Dr. Pedro H. M. Carneiro – Psicologia Social/FACHS

2º Secretário:

Prof. Me. Leonardo Massud – Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal/Fac. Direito

1ª Tesoureira

: Prof.ª Me. Victoria C. Weischtordt – C. Linguagem e Filosofia/FAFICLA

2º Tesoureiro:

Prof. Dr. Jason T. Borba – Economia/FEA

Suplentes

1ª – Prof.ª Dr.ª Regina M. A. F. Gadelha – Economia/FEA

2ª – Prof. Dr. Arnaldo M. Nogueira – Administração/FEA

3ª – Prof. Dr. Antonio C. Mazzeo – S. Social/Fac. C. Sociais

Comissões

Contratos Docentes e Relações de Trabalho

Prof.ª Dr.ª Regina M. A. F. Gadelha – FEA

Prof. Dr. Arnaldo M. Nogueira – FEA

Prof.ª Dr.ª Elaine A. Trindade – FAFICLA

Trabalho, Direitos Humanos e Sociais

Prof.ª Dr.ª Ana Amélia da Silva – C. Sociais/Fac. C. Sociais

Prof. Dr. Antonio C. Mazzeo – S. Social/Fac. C. Sociais

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC



AFAPUC

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao

FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Nota de alerta aos professores

- Assédio moral/ Violência psicológica/ Condutas abusivas/ Situações constrangedoras e humilhantes/ Isolamento/ Degradação do clima no ambiente de trabalho
- Assédio moral em razão da idade/ Tempo de casa (professores considerados caros pela mantenedora)
- Supressão das aulas ministradas por muitos anos seguidos
- Redução de carga horária
- Contrato sem prestação de serviços e sem salários – limbo
- Pagamento do salário pelo critério fFTD
- Desligamento já anunciado, mas sem solução até o momento
- Supressão de salário em razão de atraso de pagamento de matrícula ou outro motivo
- Convite para comparecer ao DRH
- Orientação para assinar licença sem vencimentos
- Proposta de acordo para a rescisão do contrato de trabalho (após longos anos de prestação de serviços)

Professor,

Se você se encontra em qualquer uma das situações acima, procure o Jurídico da APROPUC para ser orientado.

Você não está sozinho.

→ As situações acima mencionadas têm sido denunciadas todos os dias no Jurídico

→ São fatos relatados por professores de todas as Faculdades e Departamentos

→ Assédio no trabalho, ainda que praticado por colegas, caracteriza violência institucional

→ Assédio no trabalho tem por objetivo, dentre outros, isolar, humilhar, acuar o empregado, forçando-o a pedir demissão ou aceitar qualquer proposta de rescisão do contrato

→ A rescisão do contrato de trabalho é calculada com base no último salário do empregado, razão pela qual deve o professor responder “não aceito”, quando notificado da redução da sua carga horária (enviar a resposta por e-mail, para efeitos de documentação)

→ Negociar a rescisão do contrato de trabalho, sem assessoria jurídica, pode representar renúncia aos direitos garantidos na Constituição, Lei, Convenção Coletiva e Acordo Interno.

DEFENDA OS SEUS DIREITOS!

Outras Informações em:

CARTILHA DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral Pare e Repare – Por um Ambiente de Trabalho mais Positivo

Autoria: Secretaria de Comunicação Social do TST <https://www.tst.jus.br/documents/10157/55951/Cartilha+ass%C3%A9dio+moral/573490e3-a2dd-a598-d2a7-6d492e4b2457>

CARTILHA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Assédio Moral no Trabalho: Perguntas e Respostas

https://mpt.mp.br/pgt/publicacoes/cartilhas/assedio-moral-no-trabalho-perguntas-e-respostas/@@display-file/arquivo_pdf

Fórum debate formas de enfrentamento à violência

A Associação dos Pós-Graduandos da PUC-SP tendo em vista os últimos atos terroristas dentro das escolas do país, organizou um Fórum de Enfrentamento à Violência na quarta-feira, 12/4.

O evento, realizado de forma on-line, reuniu mais de 100 participantes de dentro e fora da PUC-SP. Professores, estudantes e educadores debateram a questão da violência nas escolas que nos últimos dias tomou proporções assustadoras.

O debate girou em torno de temas como o estímulo à violência que vem se intensificando nos últimos

anos, principalmente a partir da instalação no Brasil e em diversos países europeus de governos de extrema-direita que estimulam ações desse tipo. A escola, por ser um vetor crítico aos valores sociais, fica mais vulnerável aos ataques desse poder conservador.

Hoje o esgarçamento da democracia é patente, como se pode constatar nos anos anteriores, conduzindo a uma situação de barbárie. Porém, a maioria dos encaminhamentos defendeu que a saída para o impasse não passa pelo recurso às armas como forma de contenção da violência. “Escola não com-

bina com armas” foi uma constatação de boa parte dos presentes que relataram um clima de terror que vem atingindo não só as escolas, mas a sociedade de uma forma geral. Escolas da periferia estão sendo fechadas por não apresentarem condições de segurança, enquanto que no entorno também se observa a disseminação da violência.

O papel das chamadas fake news também foi levantado como um fator fundamental para a propagação desse clima de terror, espalhando mentiras criminosas pelas redes sociais.

A APROPUC e a AFAPUC

participaram do Fórum, através do jornal PUCviva e continuarão acompanhando as atividades. Novos eventos devem ser programados para os próximos dias.

Posição da Reitoria

A Reitoria emitiu um comunicado informando que as atividades acadêmicas da Universidade estão normais e que a Universidade abriu canal de diálogo para informações ou dúvidas pelo e-mail comuniqu@pucsp.br. Também ressaltou a necessidade de professores e funcionários portarem os crachás enquanto estiverem na PUC-SP

Serviço Social debate sobre os desafios da conjuntura brasileira

Na quarta-feira, 12/04, aconteceu o debate "Os desafios do Serviço Social na conjuntura brasileira", realizado pelo curso de graduação e pós graduação em Serviço Social da PUC-SP. O evento contou com a presença de: Kelly Rodrigues Melatti (Presidenta da chapa eleita para o CFESS), Patrícia Maria da Silva (Presidenta da chapa eleita para o CRESS), Rodrigo Aparecido Diniz (Vice-presidente da ABEPSS), Aila Fernanda dos Santos (Representante discente da pós graduação) e Maria Cléo Mobbtesso Eberlein (Representante discente do C.A Serviço Social). O Serviço Social é um setor essencial para a comunidade, mas infelizmente a categoria enfrenta vários



Sthefane Matos

A mesa do debate que discutiu o Serviço Social e a conjuntura brasileira

desafios como o mercado de trabalho, que é precário e saturado. Os convidados debateram a importância da participação dos profissionais da categoria, de forma

política, em organização e assembleias da delegação, para tornar o cotidiano da profissão mais justo e adequado para os trabalhadores.

Manifesto repudia terceirização e precarização do trabalho

Um grupo de professores e ativistas de movimentos sociais lançou um manifesto contra a terceirização e a precarização do trabalho, pela erradicação do trabalho escravo, a revogação integral da "reforma" trabalhista e o reconhecimento dos plenos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras em plataformas digitais.

O grupo é encabeçado pelos professores Ricardo Antunes da Unicamp, Luiz Souto Maior da Faculdade de Direito da USP e Diana Assunção do grupo de mulheres Pão e Rosas.

O manifesto, que já conta com mais de mil assinaturas, inclusive a da APROPUC, pode ser encontrado em <https://forms.gle/uTmxP7g7xQksmvAs8>.

Livro denuncia repressão policial em São Paulo

Na quinta-feira, 13/04, no auditório 100, aconteceu o lançamento do livro "Mães em Luta". O evento contou com a presença: Profa. Rita Alves, Profa. Carla Garcia, Profa. Vera Lúcia Vieira, Profa. Maria Cristina Vincentin, Sol (mãe do Vitor), Rosana (mãe de Douglas), Tatiana (mãe de Pertson), Giovana (mãe de Guilherme), Juliana (mãe de Mateus)

e Miris (mãe de Tiago). O livro é uma denúncia, e reflexão, das mulheres do coletivo "O Movimento Mães em Luto da Zona Leste", mulheres que perderam seus filhos e sobrinhos, executados, pela polícia militar de São Paulo. As páginas apresentam narrativas do abuso dos policiais na periferia da cidade e críticas ao Estado.



Sthefane Matos

Na mesa do debate os professores Carmelita Yazbek, Maria Liduina Oliveira, Rachel Raichelis, Ricardo Antunes, Cláudia Mazzei Nogueira e Arnaldo José Nogueira

Ricardo Antunes homenageado com publicação

Na quinta-feira, no auditório 239, houve o lançamento do livro "Ricardo Antunes - Para Além do Mundo do Trabalho". Com o apoio da PUC-SP e Unesp-BS, a mesa foi composta pelos professores Rachel Raichelis, Cláudia Mazzei Nogueira, Maria Liduina Oliveira, Carmelita Yazbek, Arnaldo José Nogueira e o homenageado Ricardo Antunes. O livro é uma biografia daquele que é considerado o

maior sociólogo do trabalho, Ricardo Antunes, e sobre a importante contribuição dos seus pensamentos para a sociologia contemporânea. Com vários ensaios, internacionais e nacionais, os escritos do sociólogo são colocados em várias dimensões. O pensador é apoiador das lutas contemporâneas e emancipatórias, dos homens e das mulheres que constituem o real e concreto do mundo do trabalho.



Sthefane Matos

Integrantes do movimento Mães em Luto no debate de lançamento do livro.

RICARDO VERONEZE

Faleceu nesta semana o assistente social Renato Veroneze. Renato, que nasceu em 1972, completou o mestrado, doutorado e pós doutorado no Programa de Estudos Pós Graduados em Serviço Social da PUC SP. Atualmente era coordenador do curso de Serviço Social de Poços de Caldas, Minas Geraes, com um compromisso profissional e acadêmico de excelência, um pesquisador incansável. Publicou artigo em uma das Revistas PUC-Viva e seu último livro, fruto de sua tese de doutorado foi sobre o pensamento de Agnes Heller.

O Neam, Núcleo de Estudos e Pesquisas Aprofundamento Marxista publicou uma homenagem a Ricardo afirmando que a sua morte foi uma perda irreparável para o Serviço Social Brasileiro.



Professores do ensino superior rejeitam proposta patronal para 2023

Em assembleia realizada na quinta-feira, 13/4, os professores do ensino superior recusaram a proposta patronal para o acordo salarial de 2023.

A proposta patronal foi dividida em duas partes, em março/2023 os professores seriam reajustados em 10,57% sobre o salário de fevereiro/2022. Como forma de repor perdas salariais seria concedido um abono de 102,57% a ser pago em três vezes, nos meses de abril, junho e setembro/2023.

Sobre o período que vai de 1/3/2023 a 28/2/2024 seria concedido um reajuste de 3,05% em março/2023 e o restante da inflação 3,04 em março/2024, cabendo ainda um abono de 13,25% em dezembro/2023. Os valores adiantados até fevereiro/2023 poderão ser descontados nos reajustes a serem efetuados (como foi o caso da PUC-SP). A proposta foi considerada insuficiente por 91% dos presentes que recusaram a proposição e aprovaram o estado de assembleia

permanente para que as negociações possam continuar. O professor Celso Napolitano, presidente do Sinpro-SP informou também que o dissídio de 2022 continua nas mãos do ministro Luiz Fux que poderá dar a sua decisão até 21/4. O ministro solicitou parecer da Procuradoria Geral da República que emitiu parecer totalmente desfavorável aos pa-

trões do ensino.

Ao final da assembleia foi relatada a situação da IES Anima e Aum que, alegando um realinhamento em seu quadro de carreira, provocaram uma redução no salário de diversas categorias.

O Sinpro-SP realizou reuniões com os dirigentes das instituições de ensino e, como não se chegou a nenhum acordo, o sindicato en-

trou com uma ação coletiva na Justiça pois a atitude patronal vai contra a legislação federal que prevê a irredutibilidade salarial.

Essa situação é muito próxima à modificação contratual que a PUC-SP/Fundasp está tentando impor aos professores com contratos inferiores a 7 créditos, que vai implicar na prática em redução de seus salários.

FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA X FUNÇÃO SOCIAL DA ECONOMIA

As formas de organização política e social têm mudado para fazer frente a questões como a financeirização, economia das plataformas e as mudanças tecnológicas. Diante disso, como resgatar a função social da economia?



Ladislau Dowbor
Professor de Ciências Econômicas da PUC-SP

LOCAL: SALA 330 DO PRÉDIO NOVO DA PUC
RUA MONTE ALEGRE, 984 - PERDIZES SÃO PAULO - SP

DIA 20/04/2023 - 19H30